

RECOMENDAÇÃO MENSAL DE INVESTIMENTOS

/ DEZEMBRO 2025



/ Índice

Apresentação	<u>03</u>
Análise de Performance	<u>04</u>
Resumo da visão por Classe de Ativo	<u>05</u>
Planejamento Financeiro	<u>06</u>
Reserva de Emergência	<u>07</u>
Reserva de Longo Prazo	<u>08</u>
Reserva de Projetos / Rentabilidade	<u>09</u>
Contexto Macroeconômico	
Cenário internacional e local	<u>10</u>
Expectativas para as Classes de Ativo	
Renda Fixa	<u>12</u>
Multimercados	<u>14</u>
Renda Variável	<u>15</u>
Alternativos	<u>16</u>
Glossário	<u>17</u>



/ Apresentação

Este é um material informativo elaborado pelo time de Alocação de Investimentos do Banco Santander, que visa apoiar os clientes na compreensão do cenário econômico e na avaliação de alternativas de alocação de recursos.

Neste material, você encontrará:

- uma visão sobre o cenário macroeconômico atual;
- as perspectivas por classe de ativos; e
- exemplos de alocações ilustrativas para diferentes perfis de investidor.

As carteiras indicadas para cada perfil são desenvolvidas com base em metodologias quantitativas e qualitativas aplicadas por profissionais especializados, e têm como objetivo ilustrar estratégias de diversificação adequadas a perfis genéricos de investidor. Elas podem não refletir integralmente os seus objetivos ou necessidades, portanto, não constituem uma recomendação personalizada, tampouco representam oferta de qualquer produto ou valor mobiliário.

Para conhecer o seu perfil de investidor, convidamos você a preencher o formulário de Análise de Perfil de Investidor (API), disponível em nossos canais:

- App Santander: Investimentos » Perfil e Cadastro Corretora
- Internet Banking: Investimentos e Poupança » Análise de Perfil do Investidor » Cadastrar/Alterar

Após o preenchimento da API, você poderá visualizar qual alocação é mais compatível com seu nível de tolerância ao risco, segundo a política de Suitability do Banco Santander.

Independentemente do seu perfil de investidor, a diversificação da carteira continua sendo um dos principais princípios para mitigar riscos e buscar retornos mais consistentes ao longo do tempo.

/ Movimento do mercado no último mês

Conteúdo elaborado com base em fatos ocorridos no mês de novembro, até o dia 26/11/2025.

- Em novembro, a curva de juros deu continuidade ao movimento de fechamento, com os vértices mais curtos e intermediários se destacando mais uma vez. Enquanto o mercado já começa a antecipar o início de um ciclo de corte de juros, os vértices mais longos ainda apresentam certa resistência. Ao longo do mês, as expectativas de que o Fed corte juros mais uma vez cresceram, abrindo mais espaço para que o afrouxamento monetário no Brasil possa iniciar na primeira reunião do Copom em 2026.
- A bolsa brasileira atingiu novos recordes em novembro, impulsionada por expectativas sobre política monetária e fluxo estrangeiro, mas encerrou o mês com ajustes diante do tom mais restritivo do Federal Reserve. Até 25/11/25, o Ibovespa valorizava 4,26% no mês e, no acumulado do ano, mais de 29%.
- O dólar apresentou recuperação gradual, enquanto o ouro permaneceu acima de US\$ 4.000 por onça-troy, sustentado por compras recordes de Bancos Centrais, apesar da volatilidade de curto prazo.
- No exterior, o S&P 500 recuou em novembro por conta das incertezas sobre política monetária e preocupações com o valuation do setor de tecnologia. Contudo, os resultados corporativos positivos reduziram parte dos temores e trouxeram algum otimismo ao final do mês.
- Para dezembro, elevamos marginalmente a exposição a Multimercados diante do cenário de possíveis cortes de juros. Reduzimos a alocação em Renda Variável Brasil e Internacional, priorizando maior diversificação. Reforçamos a importância da diversificação entre classes de ativos para minimizar riscos e potencializar resultados positivos nos portfólios.

/ Como esses movimentos refletiram nas rentabilidades das carteiras:

Data base: 24/11/2025

Período	Conservador	Moderado	Balanceado	Arrojado	Agressivo
Novembro/25	113,1% CDI	128,9% CDI	127,2% CDI	135,8% CDI	136,7% CDI
No ano	107,2% CDI	115,0% CDI	115,3% CDI	119,3% CDI	121,2% CDI

Fonte: Quantum Axis | Rentabilidades: consideram as alocações mensais que estiveram vigentes neste ano e os retornos dos produtos indicados em cada um dos meses, atribuindo uma média dos ativos por classe.

/ Olhando para frente...

Conheça a visão para as principais classes de ativo

Renda Fixa:

- **DI:** a Selic ainda em nível elevado ainda proporcionará carregos atrativos para o curto e médio prazo.
- **Renda Fixa Pré:** o patamar elevado de juros nominais permite contratar taxas atrativas para os próximos anos, antes do início de um ciclo de cortes.
- **Inflação:** as taxas em níveis historicamente elevados fazem com que a classe seja uma das principais alocações e uma oportunidade tática.

Multimercados:

- No ano, a classe segue com desempenho pouco acima do CDI, mas com dispersão de resultados entre os fundos.
- Elevamos marginalmente a exposição à classe, uma vez que o cenário prospectivo, com possibilidade de cortes de juros no Brasil, pode ser positivo.

Renda Variável:

- **Brasil:** o Ibovespa bateu novos recordes em novembro, apoiado pelo fluxo estrangeiro, mas sofreu correções ao final do mês.
- **Internacional:** o S&P 500 recuou em novembro com cautela sobre a tese de IA e a condução da política monetária.

Alternativos:

- O mercado de FIIs apresenta oportunidades para o longo prazo e deve se beneficiar do ciclo de queda de juros no Brasil a partir de 2026.
- O ouro tende a continuar se valorizando, principalmente em meio aos cortes de juros nos EUA.
- A exposição ao par USD/BRL pode ser incluída na carteira com viés de proteção aos riscos locais.

Como estruturar as suas finanças?

Antes de iniciar o processo de diversificação dos investimentos, é preciso organizar suas finanças. O ideal é que você separe os recursos em três pilares, cada uma com um objetivo diferente:

01.

Reserva de Emergência

Para ter recursos disponíveis para situações imprevistas do dia a dia.

02.

Reserva de Longo Prazo

Para planejar o futuro com antecedência e buscar tranquilidade financeira, sua e da família.

03.

Reserva de Projetos / Rentabilidade

Para realizar sonhos ou ainda rentabilizar a carteira de investimentos.

Minhas Reservas

O primeiro passo para realizar seus sonhos

- Uma boa estratégia de investimentos começa pela segurança. A reserva de emergência é a base do planejamento financeiro – é um dinheiro guardado para cobrir imprevistos e evitar apertos.
- A dica é: acumular de 3 a 6 vezes o valor dos seus gastos mensais essenciais em uma aplicação segura e com liquidez, que permita o resgate sempre que necessário – como CDB DI ou Fundos DI. **Exemplo:** se você gasta R\$ 2.000, sua reserva poderá ser de R\$ 6.000 a R\$ 12.000.

/ E para ajudar nessa organização, conte com o “Minhas Reservas”.



Reservas
personalizadas de
acordo com suas
metas.



Seu dinheiro
seguro rendendo
todos os dias.



Com apenas
R\$ 1,00 você já
começa a guardar.

Acesse o app Santander e confira!

Carteira Previdência Perfil Agressivo

Indicada para a construção do patrimônio de longo prazo, buscando uma tranquilidade financeira no futuro, podendo contar com benefícios fiscais, sucessão patrimonial e diversificação da estratégia de investimentos.



18% Previdência Renda Fixa DI

- Santander Prev VIP [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Prev PB Crédito Privado [Saiba mais](#) | [Investir](#)



10% Previdência Renda Fixa Pré

- Santander Prev Direcional RF [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Prev RF Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)



28% Previdência Inflação

- Santander Prev Inflação Ativo Super [Saiba mais](#) | [Investir](#)



20% Previdência Multimercado

- Santander Prev Alocação Macro Multimercado [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Prev Carteira Dinâmico [Saiba mais](#) | [Investir](#)



24% Previdência Renda Variável

9% Brasil

- Santander Prev Dividendos 70 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

15% Internacional

- Santander Prev Alocação Bolsas Globais Reais [Saiba mais](#) | [Investir](#)

Carteira Perfil Agressivo

Para os clientes que entendem as oscilações do mercado e possuem tolerância em lidar com eventuais variações negativas dos investimentos. Aceitam alta exposição em investimentos de maior risco e buscam rentabilidades expressivas no longo prazo.



11% Renda Fixa DI

- CDB DI Santander [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Letra DI (via TORO) [Saiba mais](#) | [Investir](#)



10% Renda Fixa Pré

- Santander Renda Fixa Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Oper. Estruturadas – Juros Prêmio Baixa Ganha-ganha [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Título Público Prefixado 2030 [Saiba mais](#) | [Investir](#)



28% Inflação

- Carteira de Crédito Privado (Títulos IPCA+) [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Infraestrutura inflação 2 CP [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Título Público IPCA+ 2040 [Saiba mais](#) | [Investir](#)



20% Multimercados

- Santander Alocação Macro [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso Vinland Macro 2 [Saiba mais](#) | [Investir](#)



24% Renda Variável

9% Brasil

- Santander Dividendos FIC Ações [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Real Investor FIA (via TORO) [Saiba mais](#) | [Investir](#)

15% Internacional

- Santander Ações BDR ETF [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Gestão Ativa Internacional Reais [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Oper. Estruturadas – S&P 500 Alta Ilimitada [Saiba mais](#) | [Investir](#)



7% Alternativos

- Oper. Estruturadas – Ouro Alta Ganha-ganha Alavancado [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- BTG Pactual Ouro Reais (via TORO) [Saiba mais](#) | [Investir](#)

/ Cenário Macro Internacional

- O principal destaque foi o fim do shutdown nos EUA, o mais longo da história. Com isso, o payroll referente a setembro foi divulgado e mostrou sinais mistos no mercado de trabalho norte-americano, com criação de vagas acima do esperado, mas uma taxa de desemprego também maior. Entretanto, os números de inflação referentes a outubro não foram coletados e parte dos dados do payroll também não, o que deve gerar prejuízo nas séries históricas.
- Nossa visão é que a ausência desses dados não deve impedir o Fed de decidir pelo corte de 25 bps nas próximas decisões de dezembro e janeiro. Entretanto, o nosso economista-chefe nos EUA ressalta os riscos para a manutenção do nível atual da taxa de juros, já que a maioria dos dados represados será divulgada apenas após a próxima reunião de política monetária.

/ Trajetória e expectativas Fed Funds



Fonte: Departamento Macroeconômico Santander Brasil, Bloomberg.

/ Cenário Macro Brasil

- O cenário econômico brasileiro em novembro foi marcado pela desaceleração gradual da atividade, inflação mais benigna e desafios fiscais que seguem exigindo atenção. Também houve a suspensão da tarifa de exportação recíproca de 40% aplicada pelos EUA sobre produtos agrícolas brasileiros, como café, carne bovina e açaí.
- A política monetária segue restritiva, com a Selic mantida em 15,00% a.a. e com expectativa de início do ciclo de cortes em janeiro de 2026. Revisamos a taxa terminal de 2026 para 12,5%, refletindo a inflação convergindo para a meta de 3,0% e maior confiança na desaceleração da atividade. A projeção do IPCA para 2025 recuou para 4,4%, beneficiada pela valorização cambial, queda das commodities e efeitos da política monetária.
- A atividade mostra sinais de perda de ritmo. Na primeira semana de dezembro, teremos a divulgação do PIB trimestral referente ao terceiro trimestre deste ano. Projetamos crescimento de 0,2% t/t no período, mantendo estimativas de 2,0% para 2025 e 1,5% para 2026. O consumo segue como principal motor, sustentado pela ampliação da isenção do IR que entrará em vigor no próximo ano e por um mercado de trabalho resiliente, embora com sinais de arrefecimento e desemprego tendendo a 6,5% em 2026.
- No campo fiscal, a meta de resultado primário é factível para 2025, mas depende de receitas extraordinárias. O impulso fiscal adiciona estímulo de curto prazo até meados do próximo ano, sustentando a atividade. Enquanto isso, a dívida pública segue em trajetória de alta, reforçando a necessidade de ajuste fiscal à frente.
- Para dezembro, esperamos continuidade da desaceleração da economia, com dados de emprego e arrecadação refletindo perda gradual de ritmo. O Brasil caminha para um ajuste lento, com riscos fiscais e externos.

/ Projeções Santander – Data base 21/11/2025

Período	Selic	IPCA	PIB	Dólar
2025	15,00%	4,4%	2,0%	R\$ 5,60
2026	12,50%	3,9%	1,5%	R\$ 5,90

DI (Taxa de Juros)

- Mesmo com a expectativa de início de cortes na taxa Selic após a virada do ano, os investimentos nesta classe devem continuar proporcionando bom retorno no curto prazo.
- Essenciais para a proteção do portfólio em períodos de incerteza econômica, os produtos atrelados ao CDI oferecem liquidez e segurança, sendo importantes para a formação de reservas de emergência e de oportunidade.
- A redução dos juros deve diminuir a atratividade de produtos atrelados ao CDI nos próximos meses, impulsionando a migração para classes de ativos que se beneficiem da flexibilização monetária. No entanto, a Renda Fixa atrelada ao DI segue como pilar fundamental na construção de um portfólio diversificado.

Renda Fixa Pré

- A expectativa do mercado é que a taxa Selic tenha alcançado seu ponto máximo e inicie um ciclo de queda no primeiro trimestre de 2026. Nesse cenário, avaliamos que os títulos prefixados continuam oferecendo taxas de juros atrativas no momento.
- A volatilidade da curva de juros deve persistir, o que, a curto prazo, pode afetar a marcação a mercado dos títulos, dada a rapidez das mudanças no cenário econômico e o elevado grau de incerteza ainda presente.
- As taxas atuais reforçam nossa estratégia de alocação nessa classe de ativos, posicionada para se beneficiar de um futuro ciclo de queda de juros. Acreditamos que a magnitude dessa redução possa ser superior àquela já incorporada nas expectativas do mercado (curva de juros).
- Investidores que mantêm os papéis até o vencimento garantem a rentabilidade, enquanto resgates antecipados podem acarretar resultados distintos do esperado, em função da marcação a mercado, que pode ser positiva ou negativa.

Inflação

- Com a relativa acomodação das expectativas de inflação e a resiliência dos vértices mais longos da curva de juros prefixados, as taxas de juros reais permanecem em patamares historicamente elevados. Essa conjuntura nos leva a manter maior exposição em ativos indexados ao IPCA, diante da assimetria de retorno favorável que enxergamos para os próximos anos.
- Entendemos que as elevadas taxas de juros reais, aliadas à característica de preservação do poder de compra dos ativos atrelados ao IPCA, fazem com que a classe seja, além de relevante na alocação estratégica, uma oportunidade tática no momento atual.
- Ressaltamos que a volatilidade permanece como preocupação, e os títulos tendem a oscilar no curto prazo, sobretudo os de vencimentos mais longos. Para investimentos carregados até o vencimento, esse efeito é minimizado, permitindo assegurar rentabilidade real (acima da inflação) atrativa no longo prazo.

Crédito Privado

- No mercado de crédito privado, os spreads (prêmio de risco em relação aos títulos públicos) permanecem relativamente apertados, apesar de alguns movimentos pontuais, dado o elevado nível de demanda por esses ativos e pelas taxas de juros.
- O ambiente de juros altos tende a criar oportunidades com taxas atrativas em papéis atrelados à inflação ou prefixados.
- Títulos com bons ratings, ou seja, de alta qualidade creditícia, oferecem carrego ainda atrativo. Somado à possibilidade de isenção de Imposto de Renda para pessoa física, o apelo se torna ainda maior.
- Mantemos postura mais seletiva na escolha de ativos, priorizando produtos de alta qualidade e forte capacidade de pagamento, considerados “High Grade”.

Multimercados

- Os fundos multimercados apresentaram performance positiva em novembro, como mostra o desempenho do IHFA, índice de referência da indústria divulgado pela ANBIMA.
- No ano, a classe registra desempenho levemente acima do CDI, ainda que haja dispersão entre os fundos, o que reforça a importância de seleção criteriosa.
- Elevamos marginalmente nossa exposição à classe, considerando que o cenário prospectivo, com possibilidade de corte de juros, pode beneficiar gestores capazes de capturar esse movimento. Com o aumento, nossa exposição atinge o nível que julgamos estruturalmente adequado para uma carteira de longo prazo.
- Reconhecemos o potencial estratégico da classe, especialmente em fundos que demonstram desempenho consistentemente acima da média. A alocação contribui para diversificação e para exposição a teses não usuais e dinâmicas.

Renda Variável

/ Brasil

- O Ibovespa registrou novos recordes ao longo de novembro, mas passou por correções na reta final. O avanço inicial, marcado por 15 sessões consecutivas de alta, foi impulsionado por expectativas sobre a futura condução da Selic e pela entrada de capital estrangeiro em mercados emergentes. Na segunda metade do mês, o tom mais restritivo do Federal Reserve reduziu o apetite ao risco, embora o fluxo internacional ainda presente tenha amortecido parte das quedas.
- O índice apresenta desempenho positivo no acumulado de 2025 e segue descontado, mesmo após a alta do mês, negociando a múltiplos inferiores às médias históricas e aos principais pares emergentes.
- Para dezembro, reduzimos o percentual de alocação para a bolsa brasileira. Entendemos que o movimento de alta deste ano já foi capturado e aguardaremos novos indicadores para reavaliar se aumentaremos o peso da classe nos primeiros meses de 2026.

/ Internacional

- No cenário internacional, o S&P 500 apresentou desempenho negativo em novembro. Com menor visibilidade dos dados econômicos em função do maior shutdown da história americana, os agentes seguem incertos quanto aos próximos passos da política monetária do Fed. Associado às preocupações de valuation, especialmente de empresas ligadas à IA, o índice registrou queda no curto prazo.
- Entretanto, resultados positivos no setor de tecnologia reduziram parte das preocupações e ajudaram a restaurar algum otimismo ao final do mês.
- Reduzimos nossa alocação tática na classe internacional, priorizando maior diversificação. Reforçamos nossa visão estrutural de exposição à Renda Variável, tanto no Brasil quanto no exterior, dado o potencial de valorização de longo prazo e a importância dessa classe para diversificação e geração de performance futura.

Alternativos

/ Fundos Imobiliários

- Após desacelerar em outubro, novembro marcou a retomada do movimento altista no IFIX. As expectativas de cortes de juros no Brasil em 2026 sustentam a tese de recuperação no mercado imobiliário e alimentam maior otimismo com os FIIs, que apresentam correlação negativa com o patamar de taxa de juros. Para o longo prazo, seguimos acreditando que a classe tem espaço relevante na composição estrutural de carteiras.

/ Câmbio e Ouro

- Globalmente, o dólar apresentou recuperação gradual ao longo de novembro, corrigindo parte das quedas anteriores. Reiteramos a importância da alocação cambial como mecanismo de proteção contra riscos domésticos.
- O ouro manteve-se acima de US\$ 4.000 por onça-troy, sustentado por compras recordes de bancos centrais, apesar da volatilidade de curto prazo decorrente do equilíbrio entre as expectativas de juros nos EUA e a força do dólar. A tese segue positiva, com perspectiva de continuidade da alta em meio aos cortes de juros previstos nos EUA.

/ Glossário

COPOM

Comitê de Política Monetária - Órgão responsável por definir a taxa básica de juros (Selic) no Brasil.

FED

Federal Reserve - Banco central dos Estados Unidos, responsável por formular e implementar a política monetária do país.

BCB

Banco Central do Brasil - Instituição responsável por regular e controlar o sistema financeiro e a política monetária do Brasil.

TAXA SELIC

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo BCB e utilizada como referência para diversos investimentos.

TAXA DI

Taxa de juros utilizada como referência para remunerar empréstimos entre os bancos.

IPCA

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Indicador que mede a variação média dos preços de bens e serviços comercializados no varejo no Brasil.

TÍTULOS PÚBLICOS

Os títulos públicos são títulos de dívida emitidos pelo Governo Federal. Isso acontece por meio do Tesouro Direto. Os principais são: Tesouro Selic; Tesouro Prefixado; e Tesouro IPCA+.

IBOVESPA

É o principal índice da bolsa de valores brasileira composto pelas ações mais negociadas e representativas do mercado financeiro local.

PONTOS-BASE (BPS)

Um ponto-base é igual a 0,01%.

SUITABILITY

Processo de análise do perfil de adequação do investidor a determinado produto de investimento.

IMA-B

Índice de Mercado Anbima - Índice de títulos públicos, é um indicador que acompanha a variação dos títulos públicos indexados à inflação.

IRF-M

Índice de Renda Fixa do Mercado - Indicador que mede a variação média dos preços dos títulos públicos prefixados.

IFIX

Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários - Indicador do desempenho médio dos fundos imobiliários negociados em bolsa.

S&P500

Índice de ações que representa as 500 maiores empresas negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

VOLATILIDADE

Grau de variação dos preços de um ativo em um período de tempo, observado como indicador do risco do ativo.

TREASURY

Título públicos de dívida do governo dos Estados Unidos, considerado investimento de mais baixo risco.

FED FUNDS

Taxa básica de juros da economia americana, definida pelo FED e tem como objetivo influenciar as condições financeiras e econômicas dos Estados Unidos.

/ Equipes

Este material foi elaborado pela Departamento de Advisory de Investimentos do Banco Santander. Este conteúdo foi fundamentado nos materiais elaborados e publicados pelas equipes de Análise Econômica do Santander e Research da Toro Investimentos (empresa do grupo Santander).

Análise Econômica

Ana Paula Vescovi
Economista Chefe

Italo de Paula Franca

Marco Antonio Jacob Caruso

Tomás Urani

Alocação de Investimentos

Arley Matos da Silva Junior
Head Alocação de Investimentos

Caio Ferreira Vizeu Viana

Caio Martins de Camargo

Gabriel de Oliveira Costa

Gabriel Nicolsky Lopes

Ingredd Marques Vieira

João Vítor de Carvalho Freitas

Julia Cunha Tassini

Lucas Matheus Carvalho de Lima

Marcelo Augusto Tadeu Figueiredo
Stavale de Oliveira

FICOU INTERESSADO?

Consulte em: www.santander.com.br/investimentos

Este material foi elaborado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. ("Banco Santander"), a título informativo, tem como objetivo fornecer informações macroeconômicas e apresentar opções de investimento disponíveis para o mercado brasileiro, sendo destinados exclusivamente a residentes no Brasil.

Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. Portanto, não constitui oferta ou qualquer sugestão ou recomendação de investimento. O preenchimento do formulário API - Análise de Perfil do Investidor é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido.

Todas as opiniões, informações, estimativas e projeções que constam no presente material refletem única e exclusivamente nossa opinião na data de sua emissão e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando nossas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente documento. Nenhum fundo apresentado garante retorno de investimento - o Banco Santander não se responsabiliza por perdas diretas, indiretas ou ainda lucros cessantes decorrentes da utilização deste material. Toda decisão de investimento é de responsabilidade integral do cliente. Todo investimento nos mercados financeiro e de capitais apresenta riscos, razão pela qual aconselhamos que o investidor faça uma avaliação independente das operações aqui apresentadas, levando em consideração sua capacidade financeira e objetivos pessoais, principalmente no que tange aos riscos que possam decorrer destas operações, sem prejuízo de futura análise de adequação do produto ao perfil do cliente a ser efetuada previamente à decisão do investimento.

Alguns dos produtos aqui descritos não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Recomendamos a leitura prévia do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Leia previamente as condições de cada produto antes de investir.

Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Banco Santander e [Toro Investimentos]. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Santander. O Banco Santander não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Opiniões e estimativas podem ser alteradas sem aviso. Informações adicionais podem ser obtidas mediante solicitação.

